



INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Campus Ceres
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO - CAMPUS CERES

Karina Cristina Rodrigues

O QUE AS PESQUISAS TÊM APRESENTADO SOBRE AS
RELAÇÕES ENTRE ENSINO
MÉDIO INTEGRADO, MUNDO DO TRABALHO E A ZONA RURAL?

Ceres - GO

2025

Karina Cristina Rodrigues

**O QUE AS PESQUISAS TÊM APRESENTADO SOBRE AS
RELAÇÕES ENTRE ENSINO
MÉDIO INTEGRADO, MUNDO DO TRABALHO E A ZONA RURAL?**

Projeto apresentado ao Instituto Federal Goiano –
Campus Ceres, como requisito parcial para a finalização do
Curso de Especialização em Formação de
Professores para a Educação Básica.
Orientador(a): Prof. Me. Leonardo Carlos de Andrade

Ceres - GO

2025

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, o título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)
☐ Dissertação (mestrado)
☐ Monografia (especialização)
☐ TCC (graduação)
- ☒ Artigo científico
☐ Capítulo de livro
☐ Livro
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Karina Cristina Rodrigues.

Matrícula:

2023203304160003

Título do trabalho:

O que as pesquisas têm apresentado sobre as relações entre ensino médio integrado, mundo do trabalho e zona rural.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 14 / 5 / 25

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☒ Sim ☐ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obtive autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpro quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.



Documento assinado digitalmente
KARINA CRISTINA RODRIGUES
CPF: 020.743.200-000000000
Web: gov.br/https://gov.br/

Ceres GO

Local

25 / 6 / 25

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Documento assinado digitalmente



LEONARDO CARLOS DE ANDRADE
CPF: 020.743.200-000000000
Web: gov.br/https://gov.br/

Cliente e de acordo:

entador(a)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Às 11 horas e 20 minutos do dia 12 do mês de maio do ano de dois mil e cinco, realizou-se a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Artigo Científico, do(a) estudante Karina Cristina Rodrigues, Matrícula 2023203304160003, cujo título é “O QUE AS PESQUISAS TÊM APRESENTADO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE ENSINO MÉDIO INTEGRADO, MUNDO DO TRABALHO E A ZONA RURAL?”. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 9,0 estando o(a) estudante apto(a) para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores para a Educação Básica, do Campus Ceres, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (PDF) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhada do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo(a) autor(a) e orientador(a).

Os(As) integrantes da banca examinadora são:



Documento assinado digitalmente por
LEONARDO CARLOS DE ANDRADE
CPF: 03.735.254-0003
Validado em: 12/05/2023 17:00:00

Leonardo Carlos de Andrade

Presidente da Banca



Documento assinado digitalmente por
ALTINA ABADIA DA SILVA
CPF: 23.065.2027-2394-15-0000
Validado em: 12/05/2023 17:00:00

Altina Abadia da Silva



Documento assinado digitalmente por
JOANA ALICE RIBEIRO DE FREITAS
CPF: 12.065.2027-170002-0000
Validado em: 12/05/2023 17:00:00

Joana Alice Ribeiro de Freitas

Membro 2

Resumo: Buscando compreender as relações entre ensino médio integrado, mundo do trabalho e a zona rural, expor vínculos verificando as relações do contexto agroindustrial, analisando artigos encontrados na revista Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde a busca procurou relacionar e apresentar o mundo do trabalho da zona rural vinculando a ideia do trabalhador/intelectual, no ensino médio integrado, contrapondo a ideia de que zona rural somente se limita a ideia de regresso, e de necessidade de industrialização, elucidando e procurando nesses trabalhos relações da valorização dos saberes e tradições e suas relações e ideias a respeito, da relação do ensino médio integrado e mundo do trabalho. A pesquisa tem papel fundamental para o desenvolvimento e averiguação de resultados, o presente estudo bibliográfico do tipo qualitativo, analisou trabalhos da revista Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Palavras-chave: Trabalho, Ensino médio integrado e Zona rural.

Abstract: Seeking to understand the relationships between integrated high school, the world of work and the rural area, to expose links by verifying the relationships of the agro-industrial context, analyzing articles found in the journal Educação Profissional e Tecnológica (EPT), where the search sought to relate and present the world of work in the rural area, linking the idea of the worker/intellectual, in integrated high school, contrasting the idea that the rural area is only limited to the idea of return, and the need for industrialization, elucidating and searching in these works for relationships of the valorization of knowledge and traditions and their relationships and ideas regarding the relationship of integrated high school and the world of work. Research has a fundamental role in the development and verification of results, the present bibliographic study of the qualitative type, analyzed works from the journal Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Keywords: Work, Integrated High School and Rural Area.

1. INTRODUÇÃO

O ensino médio no Brasil é considerado como a última uma etapa da educação básica, cuja responsabilidade entrelaça a função de aprofundamento teórico-conceitual, desenvolvimento do pensamento por conceitos, inserção no mundo do trabalho ou mesmo no ensino superior. Uma das experiências mais exitosas no âmbito público, com o Ensino

Médio no país, é a possibilidade de integração com a educação profissional e tecnológica (Frigotto, 2018).

A Educação Profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional, Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, cuja principal finalidade é preparar para o exercício de profissões, este aluno está sendo preparado para a sua inserção no mundo do trabalho segundo a necessidade do mercado.

O decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 que veio a revogar o decreto nº 2.208/97, promovia a transição entre a escola e mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com o conhecimento e habilidades específicas para o exercício de atividade produtivas. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) debate o processo contraditório de revogação deste decreto, sinalizando as incongruências de forças sociais e do próprio governo, então houve uma retirada do ensino integrado em geral, desobrigação e centralização em escolas específicas, selecionando e categorizando os estudantes, usando o mecanismo de classificação através de provas, e capital cultural, aumentando a necessidade de uma formação básica que garanta o acesso desses estudantes ao ensino integrado, público porém garantido com determinado apoio, fundamentado na formação. O ensino deixa de uma necessidade desesperada de mão de obra diligente, que com o tempo se torna estática, e apenas para o trabalho, e passa a formar o sujeito em seu desenvolvimento contínuo, potencializando e aumentando suas visões de mundo, gerando contribuições e melhorando, o próprio ensino integrado.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), historicamente o conhecimento foi reservado a uma elite, aos filósofos, aos sábios, aos religiosos, aos homens livres, logo o acesso à esse conhecimento demonstrava uma forma de superioridade. No entanto, à medida que, historicamente, surge a necessidade de mão-de-obra qualificada para um trabalho específico, no berço da revolução industrial, a ideia do ensino para trabalhadores ganha força.

Doravante, em Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), pode-se entender que o Brasil possui cicatrizes no que tange a inferioridade e discriminação do trabalho manual. Essa ideia tem a contribuição de séculos de escravidão, que subsidiaram a forma como o capitalismo se manifesta até hoje no país. Os processos de desenvolvimento de um modo de produção acontecem um dentro do outro, portanto, o germe do capitalismo já era

gestado no interior do escravagismo, e ainda hoje existem expressões e heranças da escravidão.

O ensino integrado por sua vez tem a função de contra hegemonia, pois possibilita os filhos dos trabalhadores ao mesmo tempo terem acesso ao conhecimento acumulado (propedêutico), e se formar para um ramo da produção (Técnico) a partir de uma noção ampliada de trabalho. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o ensino médio integrado enquanto política pública de educação para o Brasil, visa possibilitar um desenvolvimento intelectual e manual de forma integrada, sem subordinação de um sobre o outro.

Para Kuenzer (1998) as transformações no mundo do trabalho trazem novas relações com a educação. Na relação entre trabalho e educação sob à égide do capital, a busca é por um trabalhador que entenda minimamente da produção e tenha orientações gerais para produzir mais e melhor.

Segundo Kuenzer (1998) a globalização da economia e a reestruturação produtiva transformaram radicalmente para que o trabalho de base rígida, torna-se de base flexível, então as velhas formas de trabalho taylorista/fordista não têm mais lugar, esse novo discurso se refere a um trabalhador de um novo tipo, para todos os setores da economia, com habilidades intelectuais que o permitam se adaptar a essa produção flexível.

Na perspectiva contra hegemônica do ensino médio integrado, se busca formar um trabalhador/intelectual, que compreende ser parte de todo um processo, que o trabalho não é individual, mas sim coletivo, que o trabalho integra sua vida cotidiana (Frigotto, 2018). Além disso, este jovem já deixa o ensino médio pronto para a prática de uma profissão, ainda que tenha competências e acúmulo de cultura para se inserir em outros espaços e ramos, já relacionadas com a profissão aprendida.

No que tange as profissões e possíveis cursos técnicos ofertados no ensino médio integrado, percebe-se um vasto horizonte dentro dos currículos dos Institutos Federais pelo Brasil. No entanto, conforme visto em Weska et. al (2012) os cursos ofertados no processo de interiorização dos institutos foram amplamente marcados por dois grandes campos de atuação, cursos pensando na produção urbana e cursos pensando na zona rural.

Ao confrontar a produção do conhecimento, em uma primeira leitura exploratória, emergem inquietações como: Há uma dificuldade em alguns textos em integrar mundo do trabalho e zona rural, dada a situação de que o trabalho do campo, muitas vezes não é

citado, não é necessário se formar ou se capacitar para esse ofício? O ato de lavrar a terra, é algo inferior a construir um prédio? O trabalho agrícola, do lavrar a terra encontra-se vinculado a ideia de punição, castigo, e ou condenação, a bíblia Sagrada diz que, Adão e Eva expulsos do jardim do éden e condenados a viver do trabalho do que produzissem na terra, nos feudos na Europa, quem nascia servo, tinha o dever de estar preso a terra, pois quem nascia servo estava fadado a continuar preso a terra, no Brasil este trabalhador da terra era o escravizado, explorado, ao limite e anulado como humano. Segundo Darcy Ribeiro (1995) o Brasil possui um processo de formação agrário – mercantil- escravista.

No interior quem nasce como sertanejo, sente uma desvalorização dos saberes tradicionais, passados por gerações, têm-se a impressão de que o trabalho se desvencilhou do viver em zona rural, então quem vive na zona rural, não trabalha? O trabalho de fábrica, ou o agroindustrial é remunerado, gera mais valia, portanto é visto como necessário a capacitação e registro por trabalhos acadêmicos, o viver e trabalhar em zona rural enquanto meio de produção da vida de uma família não merece a repercussão acadêmica? O ensino médio integrado não deveria atender os que realmente vivem da terra, indo além da remuneração, para a larga escala?

Nos anos de 1889 - 1930 Geloch e and helenize Sangoi (2021) representantes governamentais começaram a se preocupar com o ensino dos estudantes rurais, mas este ensino era totalmente com a função de atender os interesses políticos e econômicos da elite que centralizava o poder, em 1894 - 1906 foi extinta a pasta e a educação desses estudantes rurais só voltou a ser discutida em 1909 o interesse não era o de formar, mais de capacitar para o meio rural ensinando coisas como sanitarismo e de técnicas que ajudaram o trabalhador a lida diária.

A partir desta problematização, emerge o objetivo central deste estudo, que é identificar o que as pesquisas têm apresentado sobre a o ensino médio integrado, mundo do trabalho e zona rural. A pesquisa também se propõe, a analisar, se existem estudos que apresentam uma relação entre ensino médio integrado, mundo do trabalho e zona rural.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) define a palavra integrar no caso da formação integrada ou do ensino profissional ao ensino médio ao ensino técnico e à educação profissional, como inseparável em todos os campos, onde se dá a educação para o trabalho. Este estudo se justifica como contribuição ao debate e acúmulo às produções sobre o trabalho como princípio educativo. Investigar sobre as possíveis relações entre

Ensino Médio Integrado e Zona Rural é uma contribuição científica, pedagógica e política para o campo da Educação Profissional e Tecnológica.

Para isso, a exposição deste artigo foi organizada em seções adiante: I) Processos metodológicos, onde estão sistematizados os caminhos e procedimentos investigativos assumidos em nossa pesquisa bibliográfica, de Revisão Sistemática; II) Resultados e Discussões, inicia-se com o tópico “ENSINO MÉDIO INTEGRADO E MUNDO DO TRABALHO NA REVISTA EPT” que apresenta as pesquisa encontradas no periódico Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista, de modo mais descritivo, e, seguidamente o tópico “” que busca tecer algumas considerações acerca das relações encontradas; III) Considerações Provisórias, enquanto momento de síntese possível deste estudo, a partir dos dados encontrados e das análises estabelecidas sobre Ensino Médio Integrado, Mundo do Trabalho e Zona Rural.

2. PROCESSOS METODOLÓGICOS/MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo central deste estudo é realizar uma Revisão Sistemática, em um periódico nacional, captando artigos que versam sobre o tema Ensino Médio Integrado, e expondo as relações encontradas com o Mundo do Trabalho e Zona Rural. A Revisão Sistemática é uma forma de pesquisa bibliográfica, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas em fontes específicas. Além de coletar e analisar os dados dos estudos incluídos, na revisão os autores podem propor e avançar qualitativamente em sínteses.

Durante a busca por um periódico com relevância e seriedade selecionamos a Revista EPT (Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista¹), que é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, destacado sua relevância e importância, buscando a possibilidade da publicação do presente artigo aqui apresentado.

Analizamos artigos da Revista EPT (Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista²). O periódico foi selecionado por possuir escopo e enfoque destinado explicitamente à educação profissional e tecnológica. Diante dos limites temporais para realização deste estudo, optamos por manter apenas 1 periódico como fonte de consulta. O recorte temporal foi estabelecido a partir dos últimos 5 anos, ou seja,

¹ Disponível: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept>

² Disponível: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept>

entre os anos de 2020 e 2024, tomando o critério de contemporaneidade em Krahenbühl et. al (2018).

Utilizamos como descritor para busca o termo “Ensino Médio Integrado”, visando encontrar um maior número de resultados e a partir disso, selecionar os escritos que estabeleciam de fato relação com o mundo do trabalho e zona rural. A partir desta primeira aproximação, captamos um total de 35 artigos.

Os critérios de inclusão e exclusão dos artigos foram a menção com mundo do Trabalho e zona rural no resumo ou introdução, logo foram selecionados apenas 3 artigos, que atenderam integralmente os critérios. A partir dos textos encontrados, buscamos compreender o que os autores dizem sobre o mundo trabalho, a organização apresentada em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, qual a concepção eles têm de mundo do trabalho e educação, e como a questão da zona rural aparece ou não em suas elaborações.

Durante a seleção dos artigos foram encontrados e excluídos da pesquisa artigos que ligados ao ensino médio integrado, porém a real necessidade desta pesquisa era buscar a relacionar e se vincular a realidades dos estudantes do ensino médio integrado, mundo trabalho e zona rural, sendo descartados os que as áreas de enfoque de apenas uma matéria exemplos sobre pesquisas realizadas com professores sobre o que pensam sobre o estudo de física, entre outros que tinham o uso da SAGA STAR WARS como base, outra fator era o prazo para a análise destes, artigos optamos por enxugar ao máximo e focar, em três artigos e retirar deles o máximo a que se foi proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. ENSINO MÉDIO INTEGRADO E MUNDO DO TRABALHO NA REVISTA EPT

Os 3 artigos selecionados, versam sobre o êxodo escolar, uma pesquisa em um curso de agropecuária integrado ao ensino médio e o perfil dos alunos dos cursos. O quadro abaixo informa brevemente o conteúdo apresentado nos artigos selecionados, para a pesquisa, apresentando um breve resumo dos artigos selecionados:

Preencher a uma tabela apresentando:

Título	Resumo	Autores	Ano
“UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NO CURSO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CASTANHAL – IFPA”	O artigo relata a formação profissional no curso Técnico de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Campus Castanhal do Instituto Federal do Pará concepções da função social da formação para o trabalho, entre um entendimento tecnicista e outro que busca a integração de conhecimentos, gerando tensionamentos nas relações cotidianas entre professores, hierarquização dos conhecimentos, cisão do saber e formação parcial dos estudantes.	Passos, Almeida e da Silva Sales (2022)	2022
“PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO”	O artigo apresenta uma proposta de intervenção analisando as ações que um projeto de vida, fundamentado na abordagem freiriana valorizando a realidades dos alunos e a condições socioeconômicas, para uma melhor valorização das suas competências dentro do ensino médio integrado.	Gontijo, Dantas e de Castro (2023)	2023
“O PERFIL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO: o caso do IFNMG – Campus Avançado Janaúba.”	O artigo debate o perfil atual dos alunos que acessam o ensino médio integrado da Rede Federal de Educação, a partir de evidências de modificações desse perfil ao longo do tempo.	Queirós, Moura e de Freitas Resende (2023)	2023

Passos, Almeida e da Silva Sales (2022), analisa a concepção e função social da formação profissional no curso Técnico de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no

Campus Castanhal do Instituto Federal do Pará, entre nos anos de 2017 e 2019. Ele faz apontamentos sobre a relação trabalho-educação, sobretudo a partir do artigo 35 da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), para elucidar que a garantia e abrangência da formação para os distintos segmentos de vida do egresso, de seu pensamento crítico e preparação para continuação dos estudos e inserção no mundo do trabalho.

Segundo Passos, Almeida e da Silva Sales (2022), a instituição investigada em sua pesquisa, fora fundada em 1921, e mantinha cursos que em sua essência tinham uma relação voltada para o ensino agrícola. A instituição hoje se concentra em duas áreas do conhecimento, uma relacionada ao setor agropecuário e outra ligada às tecnologias da informação.

O caráter dessa instituição tem a predominância dos cursos voltados para a realidade da zona rural, seguindo a tradição de um espaço construído e pensado para o tal, desde a sua instalação na cidade. Essa identidade é reconhecida pela população local e regional, para o cumprimento dos objetivos, conforme Passos, Almeida e da Silva Sales (2022) nos aponta, as atividades curriculares são previstas para serem desenvolvidas entre pesquisa- ensino – extensão de forma inseparável integrando trabalho-educação na zona rural.

Segundo Passos, Almeida e da Silva Sales (2022), em diálogo com Saviani (2003), aponta ainda, que, com o movimento de ascensão do capitalismo a função da escola foi ressignificada, se referindo a necessidade de mudança promovida pela reorganização produtiva do trabalho. Por isso, segundo os estudos de Passos, Almeida e da Silva Sales (2022) essa instituição, que em sua essência permanece valorizando raízes do trabalho rural, desenvolve -se gradualmente incorporando elementos do capitalismo contemporâneo.

Passos, Almeida e da Silva Sales (2022) aponta a necessidade de mão de obra e preparo para o trabalho, dificuldade de integrar capacitação a zona rural, mesmo preservando raízes, o que além da formação para o lavrar, o mundo do trabalho e a zona rural seria apenas a agropecuária e a plantação, uma relação de aprendizagem para a produção e extrativismo.

A formação para os trabalhos em zonas rural tem em si a essência de serem para a zona rural, com intuito de integrar e agregar, porém a uma ideia de indústria agro ou

agroindustrial que elucida que zona rural e mundo do trabalho, delimitaram funções que somente são feitas em zonas rurais e funções que apenas são de zonas urbanas.

Gontijo, Dantas e de Castro (2023) estuda a retenção e a evasão de alunos que participam desta educação integrada ao trabalho, e as desigualdades que levam esses alunos a abandonar essa educação, seu artigo propõe uma proposição de ação interventiva pedagógica a partir da elaboração de projetos de vida como estratégia para redução tanto da evasão quanto da retenção no Ensino Médio Integrado (EMI).

Gontijo, Dantas e de Castro (2023) destaca que no contexto da educação básica o ensino médio é desafiador para o que neles ingressam não somente pelas mudanças curriculares impostas pelo currículo educacional, mas pelas próprias mudanças de vida, destacando que o período da juventude é complexo, dinâmico e delineado a partir do contexto social, histórico, cultural e econômico em que o indivíduo se insere. Onde muitos dos jovens estão inseridos em camadas mais pobres da população.

Gontijo, Dantas e de Castro (2023) cita questões de desigualdade social, mas diz que seu artigo a vulnerabilidade social não é vista como sinônimo de pobreza, uma vez que se refere à debilidade de indivíduos, e a necessidade do seu enfrentamento estar associado a eliminação desse risco, substituindo a pela força ou por resistência. Gontijo, Dantas e de Castro (2023) propõe uma abordagem freiriana onde a escola pode ser um espaço de todos, promovendo uma educação que atenda às necessidades dos que ali ingressam, onde o conhecimento científico, é um dos fundamentais, mas não o único a ter valor, dando voz a esses estudantes.

Gontijo, Dantas e de Castro (2023) pensa na dificuldade social acadêmica de costumes e crenças, cita vulnerabilidade para com a educação, mas trata como algo que pode ser superado, e escolhido, pois o foco do projeto de vida será uma elaboração de um caminho, para a aprendizagem de forma completa, com o sujeito mediante a sua necessidade.

A evasão para Gontijo, Dantas e de Castro (2023) está ligada à falta de voz do sujeito, que está inserido como objeto para aprendizagem de uma profissão e não para a sua consciência enquanto ser, propõe o estreitamento da relação aluno-escola, trazendo a vivência do aluno identificando e o fazendo parte.

De Queirós, Moura e de Freitas Resende (2023), coloca em debate o perfil dos

estudantes que cursam o ensino médio integrado ao técnico da rede Federal de Educação profissional a partir de evidências da modificação desse perfil ao longo dos anos, uma educação que começa de forma assistencialista, se remodela para o atendimento de uma necessidade, a mão de obra qualificada, em face ao processo de industrialização.

A partir da exposição das ideias dos autores compreendemos a abrangência da educação da zona rural, mundo do trabalho, e a importância do ensino médio integrado, o qual possui o intuito de preparar estudantes para estarem aptos, as ideias elucidam a forte necessidade do debate entre eles mundo do trabalho zona rural e ensino médio integrado, uma relação que não encontra – se explicita mais que pode ser observada na exposição das ideias, que estão relatando as diversas dificuldades enfrentadas expondo a luta constante para um apagamento histórico e das próprias raízes, quem se é, ou de onde se veio, não vai dizer quem e por quem, me tornei o que sou.

4. RELAÇÃO ENTRE ENSINO MÉDIO INTEGRADO, MUNDO DO TRABALHO E ZONA RURAL NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Os periódicos trouxeram relatos de dentro da sala de aula, relatos e testes dentro da instituição mesmo tentando analisar critérios de perfil, nota -se que esse aluno de ensino médio integrado estão ligados ao mundo do trabalho, mas que zona rural se desvencilhar da ideia de ser um lugar de oportunidades, mesmo estando ligado por um curso técnico que seria em teoria rural, o estado fornece educação, mas uma educação que fabrica a necessidade de saída e de mudança do lugar de inserção destes alunos do ensino integrado.

De Queirós, Moura e de Freitas Resende (2023) trouxe uma breve fala da modificação do perfil dos estudantes no ensino médio integrado ao longo dos anos, que nos anos que Franco (1987) identificou que os alunos destes cursos do ensino médio integrado eram oriundos de famílias desprovidas do ponto de vista econômico, filhos de trabalhadores rurais, e os cursos eram eminentes práticos.

Um problema observado no decorrer dos anos é a necessidade eminente de trabalho e o conflito da ideia de que o trabalho braçal das zonas rurais é ruim, é um trabalho desvalorizado, então pais e filhos não querem a vida dos avós, ou a vida que eles possuem, para os filhos, desvalorizando o passado, e caindo num conto capitalista, que nas zonas urbanas o acesso é melhor as condições para a vida são mais fáceis.

Segundo Gelocha e and Helenise sangoi (2021), nas primeiras décadas do século XX, houve um debate intenso sobre conter o movimento migratório e elevar a produtividade no campo, a educação então passou a ser planejada no espaço urbano, uma educação que tinha como objetivo estimular o crescimento da industrialização da época. Com intenção de manter esse indivíduo no campo, o governo e os estados acreditavam, na fixação dele em seu local de origem o campo, mas queriam que esse indivíduo participasse do processo de modernização e ajudasse no desenvolvimento, segundo os princípios da agricultura capitalista e industrializada, chamado de ruralismo pedagógico. Com a teoria de educação nacionalista que se preocupava com adaptação entre a educação e trabalho no campo.

A educação da população da zona rural só começa a ser mencionada na constituição em 1934 onde se mencionava a destinação de recursos da união e de municípios para o desenvolvimento dos sistemas educacionais, movidos pelo movimento de 1932 o conhecido com Manifesto do Pioneiros da Educação Nova, que buscava igualdade e laicidade, na educação e a obrigação dessa educação, garantida a todos.

Segundo Paul Singer (1973) a cidade é via de regra, a sede do poder e, portanto, da classe dominante. Mas para um melhor entendimento é importante dizer que o campo é o lugar onde se dá a atividade primária, onde o homem entra em contato com seu eu primário, e natureza extraindo as substancias que vão lhes satisfazer a necessidade, mas a transformação final destas substancias pode - se dar no campo ou na cidade, mas sua separação primária somente se dá no campo, portanto o campo pode subsistir sem a cidade, e realmente precedeu a cidade. Porém com a centralização e monopolização desse poder e ideia de que somente se faz o cultivo em larga escala, que só se cultivava com a implementação da agroindústria, gera -se a ideia de dependência.

Então significaria dizer que: “A centralização de todos os itens de necessidade, serviços e bens de consumo, em zonas urbanas, e trago para essas zonas urbanas moradores de zonas rurais que até então produziam sua própria matéria prima, e a processava para o próprio consumo, mais que tem a ideia de necessidade porque os serviços que eles dizem precisar não podem ir até eles, conseguindo assim a mão de obra finalizadora que trabalhara a matéria prima que um grupo dominante recolheu em larga escala, e vendendo para os mesmos vendedores de mão de obra que venderam suas terras a esses grupos, e deixaram de produzir para si, e agora vendem a força, para comprar as

coisas as quais eles mesmos produziam, mais agora dando a eles a ideia de segurança e de alcance, onde suas necessidades vão ser sanadas, porque estão no lugar certo”.

Segundo a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Art. 2º diz que: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A escola tem papel vital na transformação do indivíduo e no seu papel cidadão contribuindo não somente para sua formação profissional mas também social, moldando vivências e experiências que somente são oferecidas na escola, pois para Charlot (2005, p. 145, apud STRIDER 2010) “ A educação é movimento de humanização, de socialização, de subjetivação; é cultura como entrada em universos simbólicos, como movimentos de construção de si mesmo; é direito ao sentido, à diferença cultural, à originalidade pessoal.

Esses acessos básicos que vão da necessidade de estudar, até bens de consumo, então em zonas rurais à necessidade de locomoção para o estudo, estudo para o trabalho, trabalho que não é dentro da zona rural, distante, diminuindo gradualmente sua população, que depende dos serviços que estão centralizados, criando grandes metrópoles e cidades, lotadas sem estrutura para receber seus moradores, sem serviços básicos, mais com a ilusão de acessos facilitados, um ônibus que circula durante horas, dentro de uma metrópole ou de uma cidade, mais ali vejo casas e asfalto, até um emprego de horas.

Existem inúmeras políticas públicas de acesso, porém sua adaptação a realidade é deficitária, cria -se a ideia de acesso, mas até que ponto, é possível tornar eficiente, o acesso desses grupos que estão afastados em zonas rurais, vistos muitas vezes como problemas.

Um exemplo fechando escolas rurais, que retira o profissional docente, a merendeira, a porteira, dentre outras profissões, aumentando o trajeto deste ônibus, diminuindo o tempo de sono, aumentando o risco da viagem, mudando toda a organização familiar, que antes se tinha do acordar até a entrada da escola, essas realidades ocultas, esse trabalho oculto não é facilmente relatado na literatura.

A escola e a educação pode ser representada por um cadeado fechado, porém a qual foi entregue junto a chave a decisão de abrir está lá inerte, a necessidade da

inquietação de abrir e se libertar e descobrir de si, traz a esse estudante que encontra se inserido em um curso integrado, em realidade de zona rural, lutando se inserir no mundo do trabalho, a escolha, estar fadado a estar na linha de produção, e nunca saber o que ele produz, ou tomar para si, e em si o que e porque ele se entende e está ali.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados elucidaram a necessidade de pesquisas dentro do trabalho para o campo, além da visão agroindustrial, implantada, na visão do campo, e do ensino integrado, para o mundo do trabalho, o qual se molda e encontra -se em desenvolvimento, apontado na pesquisa de Queirós, Moura e de Freitas Resende (2023), que analisa o perfil destes estudantes que se encontra em mudança constante, a importância de Gontijo, Dantas e de Castro (2023) com a análise para o êxodo que procura entender a realidade desses alunos além das condições socioeconômicas, mostrando o além dos limites financeiros.

Para Paulo Freire (2021) o ser necessita produzir compreensão, refletindo, pensando para o fazer e assumir esse papel, o presente artigo trata sobre que algumas pesquisas tem apresentado sobre mundo do trabalho, ensino médio integrado e zona rural, buscando apresentar em uma pesquisa bibliográfica qualitativa, buscando compreender, as ideias apresentadas pelos autores dos artigos e explorar sobre para além do mundo do trabalho agroindustrial, lembrando raízes agrárias da formação do Brasil, mundo do trabalho, ensino médio integrado e zona rural.

Segundo Darcy Ribeiro (1995) Nenhum povo vive sem uma teoria de si mesmo. Se não tem uma antropologia que proveja, improvisa – a no folclore. O Brasil em sua história possui traços de dor e valor, dor que tende a ser omitida, pelo fardo pesado da exploração humana, porém necessária a ser lembrada pelo valor, para não suceder e dar brechas a essas violações humanas, que continuam a fazer vítimas, e criar teorias infundadas. O povo brasileiro que foi unido, por dores de terem sido usurpados de seus costumes e crenças, povo esse que cultivou, e continua a cultivar, e que criou um país com mãos surradas, unhas sujas, e força braçal, precisa lembrar da teoria de si, para que não se improvise um folclore, e valorize o seu próprio, que é enorme e diverso.

6. AGRADECIMENTOS

Durante o processo houveram mais dúvidas que certezas, mais nestes momentos, sorrisos e palavras, contribuíram para que eu conseguisse continuar, por isso os meus mais sinceros e profundos agradecimentos a Deus, ao Professor Orientador Leonardo Andrade, a Professora Lucciane Andrade, a banca Professora Joana Alice e Professora Altina Abadia da Silva, ao meu Pai Ademir, a minha Mãe Keila, e Minha Irmã Letícia, ao BTS, a Fernanda Cardoso, aos meus amigos Cleverson, João Paulo, Thais, Carine, e aos colegas do FPEB que compartilharam suas histórias e saberes, a todos professores que estiveram presentes nos sábados, aos profissionais que de forma direta ou indireta proporcionaram, condições para este.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 27 fev. 2025.

BÍBLIA SAGRADA. *Edição de 1993*. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BRASIL. Decreto Lei no 9.394 de Dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175o da Independência e 108o da República. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, Paulo Renato Souza. (1996) Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 13 de abr. 2024.

DE QUEIRÓS, Bruna Tatianne Moura; DE FREITAS RESENDE, Tânia. O perfil dos alunos do ensino médio integrado da rede federal de educação: o caso do IFNMG–Campus Avançado Janaúba. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, 2023.

DE QUEIRÓS, Bruna Tatianne Moura; DE FREITAS RESENDE, Tânia. O PERFIL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO:: o caso do IFNMG–Campus Avançado Janaúba. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 7, n. 2, p. 1-19, 2023.

Ensino médio integrado: concepção e contradições/Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos(orgs.).- São Paulo: Cortez, 2005.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire - 69ª ed. - Rio de Janeiro/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Rio de Janeiro, 2018.

GELOCHA, Elizandra Aparecida Nascimento, and Helenise Sangoi Antunes. **"Trajetória da Educação Rural para a concepção social e política da Educação do Campo no Brasil."** Research, Society and Development 10.8 (2021): e8010816892-e8010816892. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16892>. Acesso em: 21 abr.2024.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira; DANTAS, Ana Claudia Santana; DE CASTRO, Ludimila Duque. PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 7, n. 3, p. 73-86, 2023.

KRAHENBÜHL, Tathiane e colaboradores. Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. *Corpoconsciência*, v. 22, n. 03, p. 74-85, set./ dez., 2018.

PASSOS, Felipe Garcia; ALMEIDA, Josiane Costa; DA SILVA SALES, Reinaldo Eduardo. UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NO CURSO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CASTANHAL-IFPA. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 6, n. 1, p. 25-39, 2022.

REZENDE, Milka de Oliveira. "Pierre Bourdieu"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/pierre-bourdieu.htm>. Acesso em 22 de abril de 2025.

SILVA, Daniel Neves. "Feudalismo"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/feudalismo.htm>. Acesso em 18 de abril de 2025.

STRIDER, Roque, and Rose Laura Gross Zimmermann. "Importância da escola para pais, mães, alunos, professores, funcionários e dirigentes." *Educação UFSM* 35.02 (2010): 245-258. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v35n02/v35n02a04.pdf>. Acesso em: 16 de abr.2024.

SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. 13. ed. Revisão de Antônio S. Guimarães e Sara Moeta C. Alves. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1995. ISBN 85-11-08014-7.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://drive.usercontent.google.com/download?id=1xxRdCXTpa1FfAw0U6cLYMFKIItcfegHM&authuser=0&acrobotPromotionSource=GoogleDriveListView>. Acesso em 20 de abril de 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**, v. 5, p. 35-58, 1998.

Weska, A. R., Silva, A. S., Lliescu, D., Nascimento, H. M. N., Martins, J. L., Neder, M. L. C., Silva, T. N., & Rodrigues, Y. P. (2012). Análise sobre a expansão das

Universidades Federais 2003 a 2012: relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília: Ministério da Educação.